© 2016 ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA 30: 44–50. ISSN 1989–4104. http://laiesken.net/arqueologia/.

AVANCE DE INVESTIGACIÓN

FAZENDINHA I: DESCOBERTA DE UM NOVO SÍTIO PRÉ-HISTÓRICO E DESCRIÇÃO PRELIMINAR DE SUAS INSCRIÇÕES RUPESTRES E PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

Fazendinha I: Discovery of a New Prehistoric Site, Preliminary Description from its Rock Inscriptions, and Conservation Problems

Luis Carlos Duarte Cavalcante, Andrews Araújo Rodrigues

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Figura 1. Inscrições rupestres pré-históricas do sítio arqueológico Fazendinha I.

Recibido: 10/5/2016. Aceptado: 17/5/2016. Publicado: 23/5/2016.

Edited & Published by Pascual Izquierdo-Egea. The English text was proofread by Rachel Egan.

RESUMO. *O sítio arqueológico conhecido como Fazendinha I, descoberto em 2010, é um abrigo de arenito com inscrições pré-históricas, localizado na área rural de Piripiri, estado do Piauí, Brasil. O abrigo sob-rocha contém uma coleção excepcional de 141 pinturas rupestres e 65 gravuras rupestres. As pinturas rupestres consistem de grafismos geométricos abstratos, carimbos de mãos humanas, zoomorfos (lagartos e ornitomorfos), antropomorfos e fitomorfos, pintados predominantemente em diferentes tonalidades de vermelho, mas também em preto, alaranjado, vinho, púrpura-escuro e marrom-alaranjado. As gravuras rupestres (feitas por picotagem; algumas com acabamento por abrasão) representam principalmente cúpules, mas também figuras abstratas e um lagarto (único animal gravado conhecido em todos os sítios pré-históricos da região arqueológica de Piripiri). A vasta maioria das gravuras foi também pintada. Além da elevada densidade de inscrições rupestres, há sobreposições e recorrências dos motivos pintados e gravados. Vegetação, fauna e estado de conservação das inscrições pré-históricas e do abrigo sob-rocha, são mencionados.*

PALAVRAS-CHAVE: *pintura rupestre, gravura rupestre, sítio pré-histórico, Fazendinha I, patrimônio arqueológico.*

ABSTRACT. *The archaeological site known as Fazendinha I, discovered in 2010, is a sandstone shelter with prehistoric inscriptions located in the rural area of Piripiri, in the state of Piauí, Brazil. The rockshelter contains an exceptional collection of 141 rock paintings and 65 rock engravings. The rock paintings consist of abstract geometric graphisms, human handprints, zoomorphs (lizards and ornithomorphs), anthropomorphs and phytomorphs, painted predominantly in different tonalities of red, but also in black, orangish, wine, dark-purple, and orangish brown. The rock engravings (made by pecking; some finished by abrading) represent mainly cupules, but also abstract figures and a lizard (the only engraved animal known in all prehistoric sites of the archaeological region from Piripiri). The vast majority of the engravings were also painted. Besides the high density of rock inscriptions, there are overlaps and recurrences between the painted and engraved motifs. Vegetation, fauna, and state of conservation of the prehistoric inscriptions and rockshelter will also be discussed.*

KEYWORDS: *Rock painting, Rock engraving, Prehistoric site, Fazendinha I, Archaeological heritage.*

ANTECEDENTES

Os sítios arqueológicos existentes no município de Piripiri, no norte do estado do Piauí, Brasil, vêm sendo sistematicamente investigados desde abril de 2009, especialmente na iniciação científica de diversos estudantes do Curso de Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí. Localizados na área rural de Piripiri, os sítios pré-históricos estão concentrados, sobretudo, nos povoados Buriti dos Cavalos (Cavalcante 2016), Cadoz Velho (Cavalcante 2015a, 2015b) e Jardim (Cavalcante *et al.* 2014; Cavalcante 2015b). Contudo, prospecções realizadas no entorno, por caminhamento ou em veículos motorizados, têm possibilitado a descoberta de novos sítios pré-colombianos, como o Fazendinha I (Figura 1), cujos primeiros dados são divulgados neste breve artigo.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar o abrigo Fazendinha I, com foco na descrição desse sítio arqueológico como um patrimônio e, em especial, na divulgação de suas pinturas e gravuras rupestres, abordando ainda os diversos problemas de conservação que agridem esse sítio pré-histórico.

METODOLOGIA

Entre 2010 e 2014 cinco expedições foram realizadas ao abrigo Fazendinha I, objetivando o levantamento detalhado desse sítio arqueológico e o contínuo monitoramento, visando avaliar o avanço dos problemas de conservação que o agridem. Os procedimentos metodológicos utilizados nessa investigação estão descritos em Cavalcante e Rodrigues (2010).

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZEDINHA I

O sítio arqueológico Fazendinha I, situado na localidade conhecida como Fazendinha, na área rural do município de Piripiri, estado do Piauí, Brasil (Figura 2), foi descoberto pelos autores deste artigo em outubro de 2010. Consiste de um abrigo sob-rocha arenítica, com extensão máxima de 82 m e
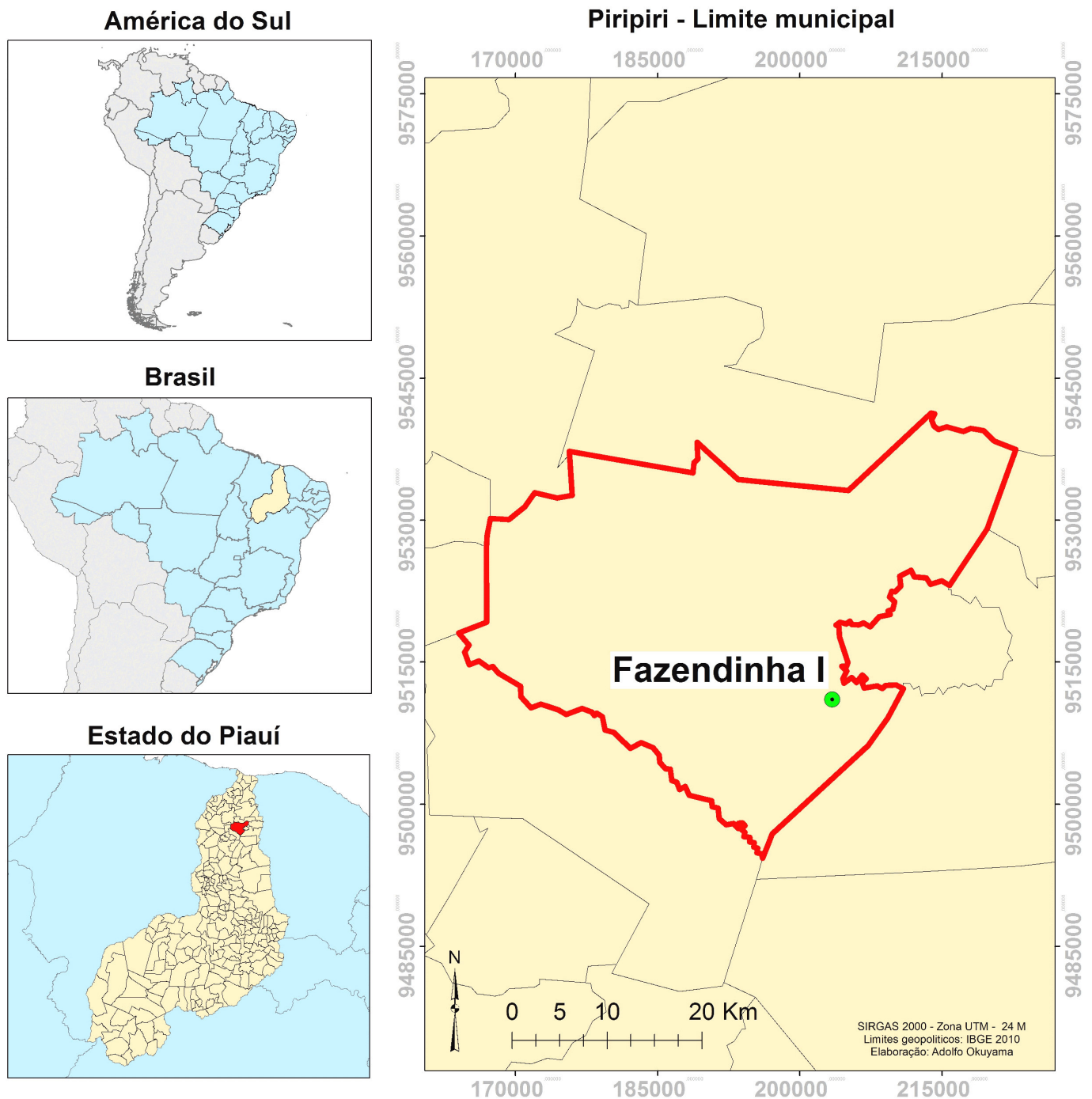
Figura 2. Localização do sítio Fazendinha I. Mapa elaborado por Adolfo Y. Okuyama.

85 cm de parede rochosa abrigada, dos quais 13 m estão decorados com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas (Figura 3). A parede arenítica com as inscrições pré-colombianas está orientada no sentido oeste-leste e o abrigo tem abertura voltada para o sudoeste.

AS PINTURAS RUPESTRES

O abrigo Fazendinha I tem 141 pinturas rupestres (Figuras 1 e 4) representando grafismos geométricos abstratos, carimbos de mãos humanas, zoomorfos (lagartiformes e ornitomorfos – estes últimos também interpretados como representativos de propulsores de dardos), tridígitos (também concebidos como representativos de pisadas de aves), antropomorfos e fitomorfos, os quais foram efetuados, predominantemente, em diferentes tonalidades de vermelho, mas também em preto, alaranjado, vinho, púrpura-escuro e marrom-alaranjado. Menção especial deve ser dada às figuras de um grande antropomorfo e de um grande lagartiforme, ambos

Figura 3. Vista parcial do abrigo Fazendinha I, evidenciando alguns problemas de conservação.

realizados com a técnica de pintura de contorno aberto (primeiro registro de pinturas pré-históricas deste tipo na região arqueológica de Piripiri). Além da policromia utilizada na elaboração das figuras representadas e da elevada densidade de inscrições rupestres, observam-se frequentes sobreposições e recorrências dos motivos pintados.

Entre os motivos mais recorrentes, podem ser mencionados 10 carimbos de mãos humanas, 8 ornitomorfos (interpretados por Rodrigues (2014) como sendo representação de propulsores de dardos), 5 tridígitos (pisadas de ave), 5 conjuntos de bastonetes paralelos e 2 antropomorfos. A avaliação da largura média do traço gráfico revelou valores de 0.1, 0.3, 0.5, 0.7, 0.8, 1.0, 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 2.5 e 6.0 cm, sugerindo muito claramente que diversos instrumentos ("pincéis") devem ter sido utilizados na realização dessas pinturas.

Para se ter uma ideia da disposição dos motivos pintados na parede rochosa, a pintura mais alta situa-se a 3 m e 30 cm e a mais baixa encontra-se a 1 m e 12 cm de altura, respectivamente, em relação ao solo atual.

AS GRAVURAS RUPESTRES

O sítio Fazendinha I tem 65 gravuras rupestres (Figuras 1 e 4), efetuadas pela técnica de picotagem, algumas das quais apresentando acabamento por abrasão. Os motivos gravados representam principalmente cúpules, mas também são observadas algumas figuras abstratas, além de um magnífico lagartiforme (única gravura em forma de animal identificada em todos os sítios pré-históricos da região arqueológica de Piripiri). A vasta maioria das gravuras encontra-se também pintada, constatando-se que apenas 16 não apresentam tinta em seu interior. Comparativamente às pinturas, também entre as gravuras há muita recorrência dos motivos representados, com destaque inequívoco para as cúpules, repetidamente gravadas mais de meia cen-

Figura 4. Detalhes de algumas pinturas e gravuras rupestres do sítio arqueológico Fazendinha I e de problemas de conservação que afetam diretamente a integridade do suporte rochoso e das inscrições pré-históricas.

tena de vezes. Enquanto as cúpules estão dispersas entre as pinturas rupestres, os motivos abstratos concentram-se em um único ponto, compondo um pequeno e singelo painel. A gravura mais alta está a 2 m e 35 cm e a mais baixa a 1 m e 30 cm de altura, respectivamente, em relação ao solo atual.

DEMAIS VESTÍGIOS

Há sedimento escuro na base do abrigo, aspecto que possibilita a abertura de futuras sondagens (para a prospecção de vestígios de cultura material em subsuperfície), porém deve-se destacar que a

frente do sítio é periodicamente lavada no período de chuvas, inclusive se observando a existência de uma vala a poucos metros da área abrigada, escavada pelo escoamento das águas.

Três artefatos líticos lascados foram encontrados nos sedimentos superficiais, situados próximos entre si e da parede arenítica com as inscrições rupestres.

FLORA E FAUNA

A flora existente no abrigo Fazendinha I e em seu entorno imediato é típica de cerrado (com raras intrusões de espécies da caatinga), exibindo exemplares de mandacaru (*Cereus jamacaru* P. DC.), pitomba de leite (*Meleagrinex pernambucana* Arr. Cam.), pau dóia (*Copaiba cearensis* Hub.), candeia (*Plathymenia reticulada* Benth), farinha-seca (*Albizia niopoides*), jatobá casca fina (*Hymenaea stigonocarpa* Mart.), aroeira brava (*Lithraea molleoides*), capim amargoso (*Elyonurus adustus* Ekman), chapada lisa, pau terra (*Qualea grandiflora* Mart.), macambira (*Bromelia laciniosa* Mart.), fonte (*Philodendron bipinnatifidum* Schott.), orelha-de-onça (*Cissampelos ovalifolia* DC.), maria-preta (*Eupatorium ballotaefolium* H.B.K.) e musgos. De modo geral, a vegetação do entorno situa-se muito próxima da parede decorada, distante 2 m das inscrições rupestres.

A fauna frequentemente usuária do abrigo rochoso constitui-se de insetos, como vespas, cupins, formigas e aranhas. O sítio também é frequentado por mocós (*Kerodon rupestris*) e serpentes, como cascavéis (*Crotalus durissus*).

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO

O abrigo sob-rocha arenítica encontra-se em avançado estado de degradação natural e a área de erosão alveolar, na qual as inscrições rupestres foram efetuadas, está sofrendo um intenso processo de escamação, provocada por eflorescências salinas, oriundas, sobretudo, de migração do interior do substrato rochoso (Figuras 1 e 4). Há muitos desplacamentos (desprendimentos de placas do grande bloco arenítico), concentrados, sobretudo, nas duas extremidades do abrigo. Muitas raízes de plantas trepadeiras estão presas na parede rochosa decorada, algumas passando diretamente sobre as inscrições rupestres, constituindo-se um grave problema de conservação, uma vez que tais raízes podem alterar ativamente o pH em sua vizinhança imediata, pela excreção de ácidos orgânicos (ácidos cítrico, málico e oxálico, por exemplo; Sadava *et al.* 2009) que acidificam a área afetada, facilitando a solubilização de certos íons como o Fe^{3+}, atacando, portanto, diretamente os pigmentos das pinturas rupestres e alterando a constituição da tinta pré-histórica. Considerando que muitos ácidos orgânicos têm também propriedade quelante, eles podem formar complexos muito estáveis com vários cátions, entre os quais o Fe^{3+} (Pacheco e Damasio 2013).

Há numerosos ninhos de vespas (conhecidas popularmente como maria-pobre) feitos de argila, resinas vegetais e com secreções dos próprios insetos construtores, muitos dos quais erguidos sobre grafismos pré-históricos. Ocorrem também ninhos de vespas-marimbondo (construídos a base de celulose), além de grandes ninhos e numerosas galerias de cupins, algumas das quais passando sobre os registros pré-colombianos.

Existem muitas manchas originadas pelo escoamento de água das chuvas e pela deposição de eflorescências salinas carreadas pelas águas, resultando uma película branco-acinzentada, que sobrepõe algumas pinturas, dificultando a visualização e identificação precisa do contorno delas.

Casulos e teias de aranhas são igualmente observados em diversos pontos da parede abrigada. No extremo esquerdo do abrigo existem montículos de dejetos de mocós, onde também se encontra um grande ninho de cupins.

A parte de cima do bloco arenítico, em que o abrigo rochoso foi esculpido por processos erosivos, também está muito afetada pelas intempéries e erosão. Nos sedimentos resultantes do intenso desgaste, florescem diversas plantas de pequeno e médio porte.

É importante destacar a ausência de problemas de conservação oriundos de ação humana, pois, felizmente, o sítio Fazendinha I está localizado numa área de difícil acesso e em meio a uma densa vegetação.

Sobre os autores

Luis Carlos Duarte Cavalcante é professor-pesquisador da Graduação e do Mestrado em Arqueologia (UFPI), Bacharel e Mestre em Química (UFPI) e Doutor em Ciências-Química (UFMG). E-mail: cavalcanteufpi@yahoo.com.br. Andrews Araújo Ro-

drigues é Bacharel em Arqueologia e estudante do Mestrado em Arqueologia (UFPI).

REFERÊNCIAS

Cavalcante, L. C. D.

— 2015a. Pinturas rupestres da região arqueológica de Piripiri, Piauí, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 26: 6-12. < http://www.laiesken.net/arqueologia/archivo/2015/26/1 >.

— 2015b. *Pré-história em cores: arte rupestre da região arqueológica de Piripiri*. Teresina: EdUFPI. < http://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=728663&key=60553b5c408f332db653770810bb23fe >.

— 2016. Sítios arqueológicos do vale do Buriti dos Cavalos: uma breve revisão. *Arqueología Iberoamericana* 30: 16-22. < http://www.laiesken.net/arqueologia/archivo/2016/30/3 >.

Cavalcante, L. C. D., A. A. Rodrigues. 2010. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology* 7: 15-21.

Cavalcante, L. C. D., A. A. Rodrigues, E. N. L. Costa, H. K. S. B. Silva, P. R. A. Rodrigues, P. F. Oliveira, Y. R. V. Alves, J. D. Fabris. 2014. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. *Arqueología Iberoamericana* 23: 45-60. < http://laiesken.net/arqueologia/archivo/2014/23/3 >.

Pacheco, S. M. V., F. Damasio. 2013. Aplicação de microrganismos disponibilizadores de fosfato imobilizados em alginato de cálcio na agricultura. *Revista Eletrônica de Biologia* 6/2: 184-204.

Rodrigues, P. R. A. 2014. *Motivo rupestre como indicativo cronológico: análise morfológica, contextual e intercultural*. Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Teresina: Universidade Federal do Piauí.

Sadava, D., H. C. Heller, G. H. Orians, W. K. Puvers, D. M. Hillis. 2009. *Vida: a ciência da biologia*, v. 3. (*Plantas e animais*). 8.ª ed. Porto Alegre: Artmed.